



13 possíveis respostas ao movimento missionário moderno

*Salvação holística como resposta à salvação
espiritualizada ou humanista seria uma delas – Breve
resumo parte 2 da obra de Michael W. Goheen*

Rafael Zulato Langraff
e Fernanda Schimenes

Este artigo não reflete, necessariamente, a posição do Centro de Reflexão Missiológica Martureo. Representa uma parte do pensamento evangélico brasileiro e/ou mundial em relação a diferentes aspectos da Missão e publicamos aqui com o intuito de contribuir para a nossa reflexão como movimento missionário.

O livro *A missão da igreja hoje* é fruto de um curso de introdução à missiologia ministrado pelo autor por 25 anos. O conteúdo teve forte influência da obra *Missão Transformadora* de David Bosch. De acordo com Goheen, a obra é uma tentativa de produzir um material mais breve e de mais fácil compreensão, porém contemplando todos os tópicos propostos por Bosch. No Brasil, foi publicado pela Editora Ultimato em parceria com o Martureo e o [Seminário Teológico Servo de Cristo](#) em 2019.

Além da introdução, o livro tem três partes:

1. Reflexão bíblica e teológica sobre missão;
2. Reflexão história e contemporânea sobre missão;
3. Temas atuais na missão hoje.

Confira [aqui](#) o resumo da introdução e da primeira parte da obra e, a seguir, o da segunda parte.

PARTE 2 – Reflexão histórica e contemporânea sobre missão

Capítulo 3 – Paradigmas históricos da missão

Primeiro é necessário diferenciar missão de missões.

- *Missões* diz respeito ao impacto da igreja no mundo não cristão avançando até culturas que não receberam ainda o evangelho; algo relacionado à ida em direção ao estrangeiro.
- *Missão* é toda a vida da igreja testemunhando o evangelho integral no mundo todo.

Dessa forma, a história da missão se caracteriza não pela expansão do cristianismo de uma localização e cultura para outra localização e cultura (e a maior parte da literatura trata de histórias contadas sobre as missões), mas pela observação de como houve uma difusão cultural do evangelho, ou seja, como a igreja cumpriu a sua missão dentro da cultura em que ela está inserida. Obviamente a expansão do evangelho ainda é algo significativo e central na história da missão, contudo, não deve ser confundida com a história da missão em si.

Goheen propõe, então, outra maneira de identificar o desenvolvimento histórico da missão: atentando-se aos paradigmas. Paradigma seria uma forma de compreender e praticar a missão em determinado contexto histórico. Desse modo, em cada momento da história eventos importantes causaram uma mudança sísmica, a partir da qual a igreja teve de rever a sua compreensão de si mesma e da sua missão e se adaptar na história. São essas mudanças de paradigma que orientam tal desenvolvimento histórico. Uma das formas de contar a história da missão – de Andrew Walls e Samuel Escobar – é a seguinte: (1) judaica (uma igreja judaica em missão), (2) helenístico-romana, (3) bárbara, (4) europeia ocidental, (5) Europa em expansão e recessão cristã e (6) transmissão intercultural (mudança do cristianismo para o sul). Após apresentar diversas formas de dividir a história da missão por meio de paradigmas, o autor decide por utilizar um modelo baseado em quatro paradigmas:

1. da igreja primitiva;
2. da cristandade;
3. do iluminismo;
4. o paradigma ecumênico.

Capítulo 4 – Um paradigma ecumênico emergente da missão

A partir da ideia de um cristianismo que abrange todo o mundo e todas as culturas, que questões precisariam ser levadas em consideração diante dessas mudanças? Goheen, como David Bosch em *Missão Transformadora*, desenvolve possíveis respostas ao movimento missionário moderno (novo paradigma ecumênico).

1. Missão em todos os seis continentes, para todos eles e de todos eles em resposta à missão unidirecional.
2. Missiologia da cultura ocidental como resposta à missão exclusivamente intercultural – Não leva em conta apenas as missões interculturais, mas o impacto do evangelho dentro de uma cultura.

3. Eclesiologia missionária como resposta à separação de missão e igreja.
4. Contextualização como resposta a um evangelho exclusivamente ocidental – Como se dá a incorporação fiel do evangelho em cada cultura? Como pode haver um só evangelho e, ainda assim, muitas expressões culturais fiéis?
5. *Missio Dei* como resposta à missão antropocêntrica.
6. Libertação com resposta ao desenvolvimento (imposto e baseado em estruturas injustas).
7. Missão na fraqueza e no sofrimento como uma resposta à missão que vem da força (de uma “cultura superior”).
8. Missões como parceria em resposta a missões como tarefa da igreja ocidental.
9. Salvação holística como resposta à salvação espiritualizada ou humanista.
10. Unidade como resposta à proliferação de tradições denominacionais – Um ecumenismo mais amplo ofuscaria a centralidade de Cristo? Qual a possibilidade de uma unidade autêntica, verdadeiramente bíblica? As instituições denominacionais podem transcender sua autopreservação?
11. Teologia das religiões como resposta à superioridade do cristianismo ocidental – A realidade destes últimos séculos mostra que o cristianismo tem se deparado com as outras religiões do mundo graças à globalização. As demais religiões não minguaram (como alguns previam), encontraram novos adeptos e cresceram em todas as partes do mundo, fazendo-se necessário um olhar para as Escrituras de como o cristianismo deve lidar com as demais religiões.
12. Missão urbana global em vez de missões em aldeias do terceiro mundo.
13. Missão pentecostal como um complemento à missão católica e protestante.

Goheen encerra o capítulo analisando brevemente cinco tradições missionárias e teológicas.

1. Tradição ecumênica protestante

- É representada institucionalmente pelo Conselho Mundial de Igrejas (WCC, sigla em inglês) e sua vertente missionária é a Comissão de Missão Mundial e Evangelismo (CWME, sigla em inglês).
- Estreita conexão entre missão e unidade.
- Atenção cuidadosa às questões contemporâneas: globalização, pós-modernidade e pluralismo.
- Desejo de ser relevante pode levar à assimilação dos ídolos contemporâneos?
- Alguns acreditam que a preocupação com o social tenha ofuscado o evangelismo.
- O mundo define a agenda da igreja?

2. Tradição evangélica protestante

- Saiu do Concílio Missionário Internacional (IMC) quando ele se juntou ao WCC em 1961.
- Congresso Internacional de Evangelização Mundial (1974, Lausanne, Suíça) – evento decisivo – Pacto de Lausanne.
- Evangelismo tem prioridade sobre a preocupação social.
- Desejo de localizar e alcançar os chamados povos não alcançados (PNAs).
- Dimensões cósmica e coletiva do evangelho podem ser negligenciadas?
- Medo do sincretismo (tradição conciliar/ecumênica) reforça formas mais antigas de ortodoxia.

3. Tradição católica romana

- Concílio Vaticano II (1962-1965) foi um divisor de águas – uma série de novos documentos emergiram, como o Decreto da Atividade Missionária da Igreja (AG; *Ad Gentes* ou “Às Nações” [1965]).
- Teologia contemporânea gira em torno de uma série de temas: missão trinitária, proclamação, libertação, diálogo, inculturação, missão holística e missão para a cultura moderna.

- Inculturação – criticar a cultura, mas também se apropriar de seus bons elementos.
- Atividade missionária é assunto de todos os cristãos.
- Diálogo inter-religioso.
- Re-evangelização ou nova evangelização da igreja na cultura ocidental ([nominais](#)).
- Rica crítica à cultura ocidental moderna: secularização, pluralismo, globalização e consumismo.

4. Tradição ortodoxa oriental

- Igrejas ocidentais têm a visão de que os ortodoxos se retiraram do engajamento missionário – consequência do proselitismo “forçado” católico e protestante, de terem vivido sob regimes opressivos (comunismo ateu e regimes islâmicos)?
- Desde 1950, interesse missionário renovado: envolvimento com o WCC e com a CWME.
- Missão nasce do amor de Deus pelo mundo.
- Ênfase na encarnação e na ressurreição.
- Para alguns da tradição ortodoxa, é especialmente na unidade da igreja que a tradição ortodoxa vê sua missão (rompimento em 1054) – desunião é escândalo e obstáculo.
- Testemunho por meio da incorporação da mensagem que proclama e por meio da liturgia (abordagem individualista ofusca dimensões cósmica e escatológica do reino).

5. Tradição pentecostal

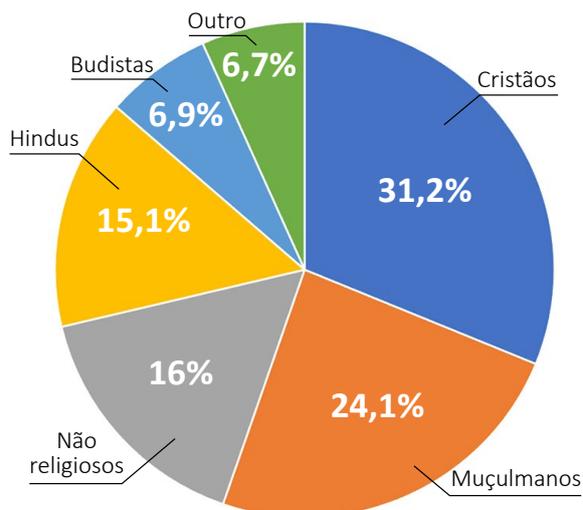
- Pentecostais representam mais de 25% de todos os cristãos e pouco menos de 10% de toda população mundial (e continuam crescendo).
- Crítica às teologias orientadas ao ocidente moldadas pelo Iluminismo – Corretivo para as tradições clássicas da fé cristã?
- Temas importantes da missão pentecostal: proclamação, urgência escatológica e Espírito Santo (ES).
- O ES prepara a igreja para o evangelismo mundial.

- Falta de uma teologia robusta: missões mais “traduzidas em ação” que “codificadas”.
- Desafia também o naturalismo: necessidade de confrontar as forças sobrenaturais destrutivas que se opõem à iniciativa missionária.
- Mais urbana que rural, mais feminina que masculina, mais do Sul global (66%), mais empobrecida (87%) que abastada: não tem os desafios de estar no *status quo*.
- Culto exuberante e participativo, adoração entusiástica.

Capítulo 5 – Uma análise da igreja global

Goheen analisa a igreja cristã global com o objetivo de entender os problemas que enfrenta em sua missão nas várias partes do mundo.

Alguns dados iniciais a seguir.



Dados de 2015 do [Pew Research Center](#).

Segundo consta no livro, dos que se declaram cristãos:

- 1,2 bilhão são católicos romanos;
- 500 milhões são protestantes;
- 360 milhões são “independentes” (“pentecostais” não ocidentais cuja diversidade dificulta a caracterização);
- 280 milhões são ortodoxos;
- 90 milhões são anglicanos.

A mudança mais notável que ocorreu na igreja é que hoje ela é majoritariamente do Sul global: a maioria dos cristãos não é branca, nem

européia, nem euramericana. Entender a crescente igreja no Sul é importante porque ela proverá liderança para a igreja global do século 21.

África subsaariana

- Cristãos representavam 10% da população em 2010 e hoje são mais de 60%, quase meio bilhão de pessoas.
- Crescimento das igrejas pentecostais e das Igrejas Nativas Africanas (AICs, sigla em inglês): há talvez mais de 10 mil delas reunindo mais de um terço dos cristãos africanos.
- AICs: revelações diretas, cura, ênfase no poder espiritual. Tudo isso provoca muitas opiniões diferentes. Seriam uma expressão contextualizada do cristianismo na cultura africana?
- Apesar do aumento de teologias contextuais africanas e teólogos africanos bem-preparados, são necessárias uma contextualização autêntica e uma teologia africana fiel, além de formação teológica consistente.
- Há ainda muitos povos não alcançados na maioria dos países.
- Necessidade de unidade, pois há mais de 15 mil denominações.
- Casos de Aids (5% da população africana é soropositiva), pobreza, corrupção, estruturas globais injustas, aumento das favelas – O que a igreja deve fazer diante disso?
- Outro problema diz respeito à violência fruto do passado tribal e do conflito com o islã.

Ásia

- Havia cerca de 22 milhões de cristãos em 1900 e hoje já mais de 360 milhões (cerca de 8% da população).
- Crescimento da igreja na China, na Coreia do Sul (nação não ocidental que envia mais missionários interculturais), nas Filipinas (população é mais de 90% cristã) e até mesmo em Bangladesh, no Camboja e no Vietnã.

Dentre os principais desafios:

- Enorme população e ainda o pequeno percentual de cristãos.

- Três maiores religiões não cristãs estão enraizadas na Ásia: pluralismo religioso demanda um diálogo inter-religioso.
- Cerca de 75% dos grupos de PNAs estão na Ásia.
- 7 das 10 maiores cidades do mundo e mais de 200 megacidades.
- No sul da Ásia, 60% da população vive em favelas.
- Tráfico de drogas, tráfico humano e comércio sexual.

América Latina

- Dois grandes grupos: católicos romanos e evangélicos (protestantes tradicionais, evangélicos e pentecostais).
- Católicos romanos:*
- São maioria apesar de o número dos que se declaram católicos ter diminuído de 80% para 67% entre 1995 a 2014 (segundo o instituto Latinobarómetro), porém muitos não frequentam a igreja.
 - Vaticano II serviu como base para a [Teologia da Libertação](#).
 - Renovação carismática na década de 1970, crescimento do número de comunidades eclesiais de base (CEBs).

Evangélicos:

- Crescimento significativo nas últimas décadas, especialmente dos pentecostais: evangélicos somam mais de 90 milhões (17% da população da América Latina).
 - Influência da Teologia da Prosperidade.
 - Discipulado inadequado e formação inconsistente de boa parte da liderança.
 - Influência na política.
- Alguns desafios da igreja latino-americana:*
- Estruturas econômicas, políticas e sociais injustas.
 - Necessidade de uma unidade eclesial.
 - Líderes bem treinados.
 - Necessidade de uma compreensão aprofundada da relação do evangelho e da vida pública.

O Oriente Médio e o [Norte da África](#)

- Berço do cristianismo, a partir do século 7 a região se tornou o principal palco do islamismo. Hoje, a região tem apenas cerca de 18 milhões de cristãos (1% da comunidade cristã global) dispersos entre 330 milhões de muçulmanos. (Confira [aqui](#) a situação dos cristãos na Palestina atual.)
- Os oito países da OPEP praticamente não têm cristãos nativos, por exemplo.
- Predomínio do cristianismo ortodoxo (mais de 80%).
- Ambiente de hostilidade e perseguição aos cristãos.

Pacífico

- 3 grandes regiões (Melanésia, Micronésia e Polinésia) abrangem milhares de ilhas com 34 milhões de pessoas e são praticamente ignoradas nas discussões sobre o cristianismo global atual.
- Esforço missionário no século 19 por católicos e protestantes: hoje, 90% dos ilhéus identificam-se como cristãos.
- Aceitar o evangelho significa abraçar um novo centro religioso para a vida coletiva.
- Falta de profundidade de contextualização e discipulado (nominalismo): não se trata de substituir a cultura tribal e a religião primitiva por uma versão europeia da fé cristã.
- Futuro bastante incerto.

Leste europeu

- Impossível tratar dessa região sem abordar o período comunista uma vez que o Leste Europeu viveu 3 fases recentemente: (1) Estado em favor da igreja cristã dando-lhe posição instituída, (2) Estado hostil à fé cristã (época comunista) e (3) igreja em uma cultura que ignora a fé cristã ao mesmo tempo que permite que ela floresça no âmbito privado (hoje).
- Necessidade de cura entre aqueles que colaboraram e os que não (e com isso sofreram) com o regime.

- Apesar do aumento do número de cristãos, em muitas partes do Leste Europeu as igrejas estão tentando reafirmar o poder que detinham antes da era comunista: sinfonia (termo ortodoxo que designa relação ideal entre igreja e Estado).
- Perigo de uma identificação mais com ideias nacionalistas do que com ideias do reino de Deus.

***O Oeste* ([Europa](#), América do Norte, Austrália e Nova Zelândia)**

- “A igreja na Europa está ‘magra, mas viva” – Igreja em declínio, vulnerável ao espírito desta era.
- Maioria reivindica o título de cristã, mas poucos participam da comunhão da igreja (celebrações).
- Secularização do Ocidente com o Iluminismo (cosmovisão humanista) – encontro com a cultura deve ser profeticamente crítico.
- Nos Estados Unidos, parece haver, diferente do que na Europa, uma secularidade controlada: acomodação do evangelho ao humanismo secular, especialmente relegando-o às esferas individual e privada.
- Cristianismo em declínio da Nova Zelândia e na Austrália.
- Outros problemas: crescente pluralismo religioso, *marketing* da religião, [perda da geração mais jovem](#), cultura do consumo (de entretenimento, inclusive) que leva à apatia.

• • •

Sobre o autor

Rafael Zulato Langraff é bacharel em Teologia com especializações em Sociologia e Filosofia, além de acumular formação na área musical. Professor em alguns seminários, também é escritor. Esse texto foi extraído e adaptado por Fernanda Schimenes (editora do Martureo) de um trabalho ele que realizou em cumprimento às exigências da disciplina Teologia de Missão do Master of Divinity (M.Div.) do [Seminário Teológico Servo de Cristo](#).